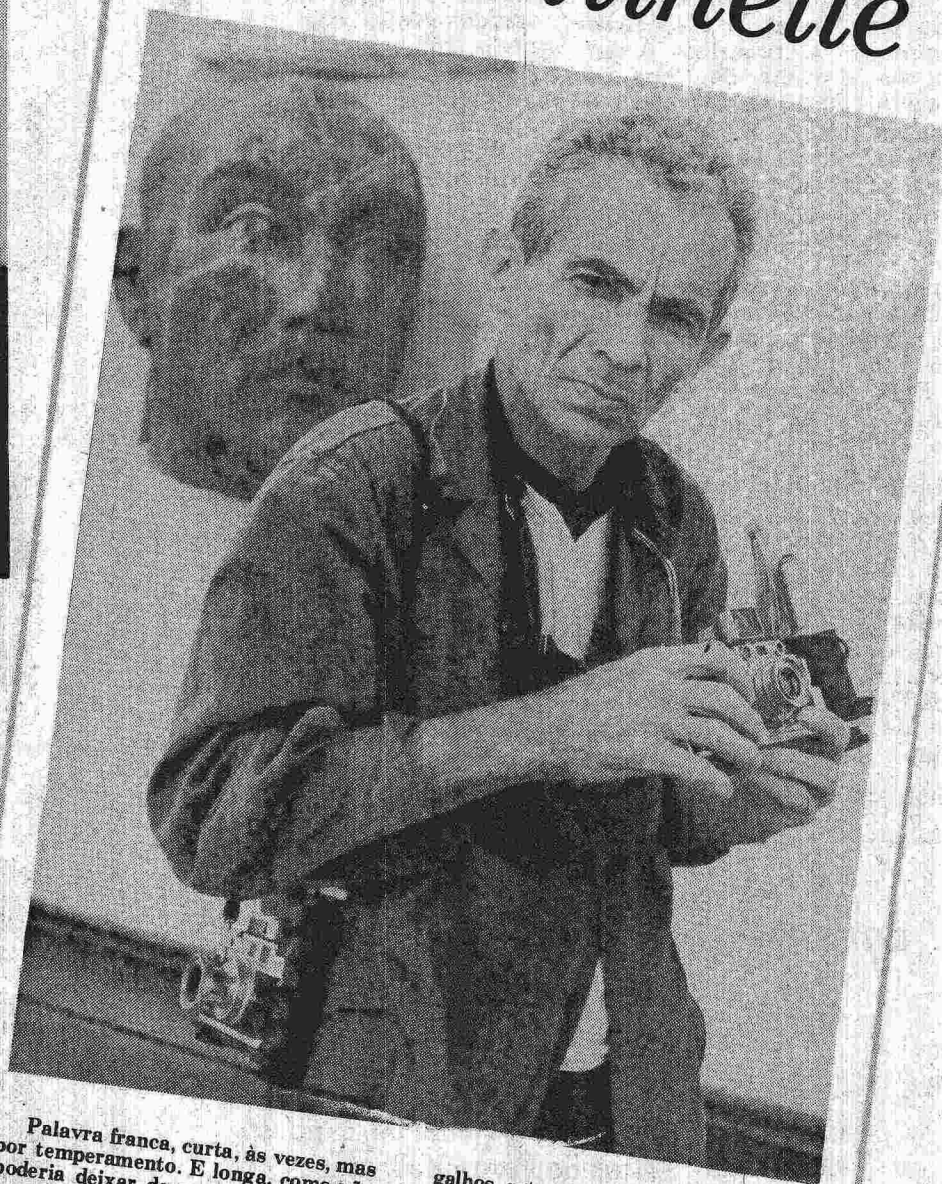


O testemunho de Fontinelle



Palavra franca, curta, às vezes, mas por temperamento. E longa, como não poderia deixar de ser, na eira em que foram tiradas as fotos das primeiras convulsões embrionárias que hoje são a Capital da República. Piauiense, capor capricho do destino, aposentado pelo GDF. Nome: "Mário Moreira Fontinelle", embora tenha chegado em Brasília em 1957.

De cima de um Cessna da Novacap, entre 1957 e 58, foi que Fontinelle, como funcionário do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, tirou as fotos desta página. Como era a visão do cerrado, olhado de cima? "Triste, retorcido, sem vida".

A foto dos eixos em cruzamento foi tirada em 1957, se não me engano, em tre agosto e setembro e quem pilotava o avião era o comandante Montes. No verso da foto se lê: "Os eixos de Brasília. É uma cidade que surge com as suas alegrias e tristezas", escrito a mão e autografado por Oscar Niemeyer. Partindo do ponto onde hoje é o Lago Paranoá, Fontinelle avista também um pequeno triângulo incrustado no cerrado. "Era o vermelho da terraplenagem para edificar a Praça dos Três Poderes", explica. No verso desta foto, também acham-se inscrições históricas de outro personagem que, ao lado de Niemeyer, concebeu Brasília, Lúcio Costa: "A Praça dos Três Poderes e a Esplanada dos Ministérios Obrigada Fontinelle".

O fotógrafo conta que de cima do avião diversas vezes visualizava muitas vezes atrás de veados e outros bichos do cerrado.

Com muita arte, Fontinelle fotografou a Ermida de D. Bosco, onde os

galhos retorcidos de uma árvore, caprichosamente, formam o "JK", do fundador da Capital. Escrito a mão, também no verso da foto, Juscelino deixa grafado: "A ermida de D. Bosco. A primeira construção definitiva de Brasília". E o seu autógrafo numa outra frase: "Contemplando a capela profeta que anteviu a glória do Planalto, bendigo o privilégio que Deus me concedeu de ser o executor do sonho de um Santo".

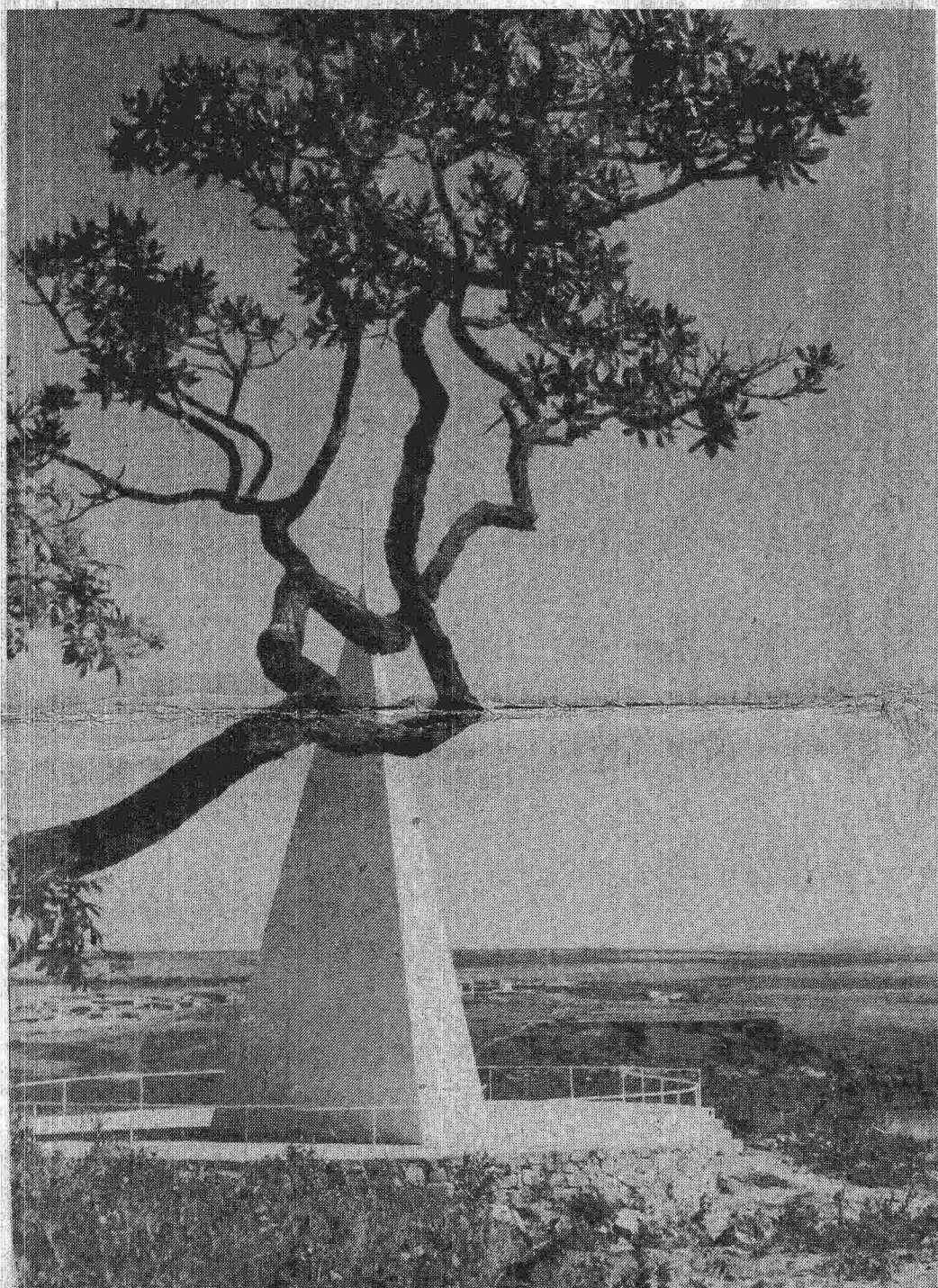
Com outro "clique" — documento, Fontinelle mostra o morro do movimento de terra para o cruzamento com três níveis do serviço de terraplenagem da Esplanada e da Praça dos Três Poderes. Ele conta que foi sua a idéia de fotografar o morro com os realizadores de Brasília.

Descreve que ali era o marco zero da construção da Capital e, por isso, sugere que o GDF faça registrar, em bronze, na Estação Rodoviária, onde havia o morro, as coordenadas geográficas do local.

"Chamei o Dr. Juscelino, o Dr. Israel Pinheiro, Dr. Vasco, o coronel Tomaz, Dr. Moacir Gama de Souza e os outros que não me lembro o nome para tirar uma foto no morro. No dia, pela manhã, estava chovendo, mas pela minha sugestão, eles atenderam a porque o morro ameaçava rachar".

O fotógrafo — por capricho do destino, como define — responde que as suas fotografias pertencem ao povo que vive nesta terra. "Já que me digram que elas não têm preço, pelo seu ao GDF, para que sirva 'aqueles que mais tarde vão precisar delas para ilustrar a história de Brasília'".

Acima, o morro onde se iniciou a terraplenagem para construção da Rodoviária em três níveis. Em seguida a Ermida Dom Bosco. No verso da foto Juscelino escreveu: "Contemplando a capela Dom Bosco, erguida em honra ao profeta que anteviu a glória do Planalto, bendigo o privilégio que Deus me concedeu de ser o executor do sonho de um santo". Ao lado a picada que resultou nos Eixos.



0687182

